

Redes de recursos humanos em informação gerontológica

Human Resource Networks in Gerontological
Information

MARTA L. DOSA *

Define o conceito da informação gerontológica e revê os principais trabalhos que estão sendo feitos nesse campo. Analisam-se os principais problemas da transferência de resultados de pesquisas, diretrizes de programas, tecnologias, informação e conhecimento dos países industrializados para aqueles em fase de desenvolvimento. Finaliza com recomendações à comunidade gerontológica internacional, focalizando um programa que estabeleceria redes de intercâmbio de informação interpessoais e que seria potencialmente de grande valor para países em via de desenvolvimento.

Os conceitos e recomendações neste trabalho são apresentados com o mesmo espírito do ditado que simboliza o mais profundo respeito pela herança cultural: «Na África, quando morre um velho, uma biblioteca se queima».

* Professora da School of Information Studies, Syracuse University. Trabalho apresentado ao XIth International Congress of Gerontology, Tokyo, 1978 e traduzido por Jeannete M. Kremer, Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

INTRODUÇÃO

A informação gerontológica pode ser interpretada de duas formas gerais: (a) processos e fontes de informação usados por pessoas mais idosas e seus grupos informais de apoio social e (b) informação e dados necessários para aqueles profissionais, administradores e pesquisadores que trabalham em nível profissional com indivíduos e populações que estão em fase de envelhecimento.

Além disso, podemos também dividir os sistemas de informação em (a) sistemas formais que utilizam vários meios de informação tais como sistemas de recuperação da informação por computador e bibliotecas, e (b) redes informais de intercâmbio de informações.

Este trabalho focaliza conceitos de serviços de informação e dados para aqueles que projetam moradias para pessoas idosas, influenciam a legislação e regulamentos, fazem programas de pesquisas ou educacionais, ou estão empenhados na formulação da política pública, ou no fornecimento de serviços para pessoas idosas. Há um crescente reconhecimento na maioria dos países de que dados relevantes e oportunos fornecidos ao profissional, ao pesquisador, ao administrador ou ao planejador irão contribuir para melhorar a qualidade de seu trabalho. O esquema conceptual da pesquisa sobre a qual este trabalho é baseado vai ser discutido em conjunção com as seguintes questões:

- Poderiam os resultados de projetos de pesquisa e modelos de sistemas protótipos de informação ser transferidos para países em desenvolvimento?
- Quais são os problemas e refreamentos específicos dessa transferência?

- Que recomendações podem ser feitas à comunidade gerontológica internacional em relação à possibilidade de transferência desses resultados de pesquisa e modelos de sistemas?

ALGUNS MITOS DEVEM SER CONTESTADOS

Há vários mitos ameaçando a cooperação internacional em transferência da informação, que devem ser confrontados.

Em primeiro lugar, muitos pesquisadores e administradores nos países em desenvolvimento supõem que resultados de pesquisas, diretrizes de programas e tecnologias transmitidas a países em desenvolvimento vão, com poucas alterações, ser sempre adaptáveis ao ambiente cultural e necessidades sociais do país receptor. Em segundo lugar, poucos esforços são feitos para fazer distinções entre países diferentes, entre suas histórias, culturas, sistemas sociais e níveis de industrialização individuais, como se “desenvolvimento” fosse uma grande força unificadora e padronizadora. Finalmente, deposita-se excessiva confiança na eficácia dos sistemas formais de informação. Mesmo quando eles são conceptual e tecnicamente adaptáveis às necessidades de uma outra cultura, os sistemas de informação não avaliados e introduzidos de forma inadequada tendem a aumentar, em vez de aliviar, a incerteza e a confusão. A complexidade institucional e burocrática é uma das maiores barreiras para o perfeito fluxo da comunicação em sociedades modernas. Enquanto países em desenvolvimento alcançam vários níveis de modernização e urbanização, suas sociedades começam a apresentar a tensão decorrente da complexidade do crescimento organizacional. Essa complexidade ameaça derrotar mesmo os sistemas sofisticados de informação como bancos de dados, sistemas de

recuperação da informação e programas de disseminação da informação, em larga escala. O acesso individual à informação institucionalizada é acidental e injusto. Enquanto certas pessoas se sentem sobrecarregadas por informações, outras são obrigadas a tomar decisões, estabelecer prioridades e desenvolver programas dentro de um vácuo de informações. Entretanto, as redes informais e interpessoais de pessoas trabalhando em um campo interdisciplinar, focalizado num determinado problema, parecem ser mais resistentes às barreiras do que os sistemas formais de informação, porque elas atravessam fronteiras institucionais e não são atributos de sistemas intermediários. Conseqüentemente, sistemas formais de informação gerontológica deveriam ser suplementados por esforços internacionais, que facilitariam o contato direto entre gerontologistas.

A ESTRUTURA DA PESQUISA

O Gerontological Information Program (GRIP) foi fundado pela U. S. Administration on Aging com subvenção conjunta para o All-University Gerontology Center e a School of Information Studies da Syracuse University. O programa utiliza uma abordagem integrativa da informação gerontológica, incluindo (a) pesquisa focalizada num problema relacionado com as necessidades de informação dos gerontologistas e provedores de serviços à comunidade, (b) desenvolvimento e teste de um sistema protótipo de disseminação da informação, e (c) um componente educacional.

De um estudo da avaliação de necessidades de informação tirou-se uma amostra representativa das agências e instituições de cada um dos quatro tipos de organização: (a) centros geriátricos e asilos de velhos, (b) grupos e centros de pessoas idosas, (c) ser-

viços específicos (saúde, habitação, transportes, etc.) e (d) agências de coordenação e planejamento. Dentro de cada tipo de organização foi feito um esforço para aplicar questionários tanto nos administradores como nos provedores de serviços que mantinham contato extenso e direto com pessoas idosas. São os seguintes os resultados relevantes da análise preliminar: o contato pessoal foi considerado por 56% dos respondentes como a mais útil fonte de informação, e a informação baseada em índices de nomes e endereços (que muitas vezes leva a contatos de recursos humanos) foi selecionada como o tipo de informação utilizado mais freqüentemente. Este tipo de informação causou mais problemas de utilização aos respondentes do que qualquer outro tipo selecionado pela sua importância. Isso foi devido principalmente à necessidade de se atualizar constantemente a informação referente a nomes e endereços. Além disso, o estudo mostrou que os métodos atuais de avaliação dos sistemas formais de informação não são bem sucedidos no caso desse tipo de população (5).

De acordo com estes resultados, um projeto corolário do Gerontological Information Program pode ser assim descrito: a construção e distribuição do índice experimental, *Human Resources in Gerontology*, representando uma rede descentralizada de informação ligando pesquisadores e educadores em gerontologia na Syracuse University. O "perfil de interesse" de cada indivíduo, atualizado anualmente, foi projetado para fortalecer as idéias comuns entre gerontologistas em diferentes disciplinas e profissões. Cada participante da rede demonstrou interesse em compartilhar suas informações com os outros; muitos também aceitaram prestar informações sobre questões relacionadas à gerontologia além do exigido pela rede original. "Compartilhar informações" nesse contexto

se referiu ao intercâmbio direto de conhecimentos especializados, experiências, dados e arquivos de documentos que não são atualmente disponíveis através de centros de documentação, bibliotecas e outros sistemas formais.

SITUAÇÃO ATUAL DAS REDES INFORMAIS DE INFORMAÇÃO

Tradicionalmente, o intercâmbio informal de informação entre especialistas aconteceu principalmente em campos altamente especializados, como pesquisa sobre sono (4), ou física de alta tensão (12). Recentemente, porém, tornou-se imperativo desenvolver índices de nomes de especialistas e um mecanismo formalizado de referências em campos que, como a gerontologia, não são restritos a uma só disciplina. Um mecanismo de referência pode ser: centralizado e operado por um serviço de informações que fornece consultoria na área da informação, ajuda na formulação de perguntas e acompanha o processo de procura de informações solicitadas; ou descentralizado, no caso em que fica com os participantes a responsabilidade de se encaminharem mutuamente às fontes potenciais de informação. O Gerontological Information Program (GRIP) faz experiências com ambos os modelos, fornecendo um serviço centralizado de informações e disseminação de dados e, quando necessário, providenciando um serviço de referência à comunidade, e distribuindo o índice *Human Resources in Gerontology*, assim descentralizando a função da referência na área acadêmica.

Uma grande quantidade de conhecimentos a respeito de redes informais de comunicação em ciência e tecnologia tem surgido desde a década de 1960. Um grande número de estudos se agrupou ao redor de três conceitos: (a) o uso de coleções particulares de documentos pertencentes a especialistas, (b) interação

e intercâmbio de informação dentro de grupos de cientistas, algumas vezes denominados "colégios invivíveis", e (3) o papel do "information gatekeeper", que é um eficaz fornecedor de informações dentro de organizações. Recentemente está chamando atenção na literatura referente a serviços humanos, por ser um importante mecanismo disseminador de informações, o conceito das agências particulares fornecedoras de serviços na área da informação.

A literatura sobre pesquisas assinala uma crescente aceitação do papel das redes informais de transferência de informação entre especialistas. Entretanto, pouca pesquisa sistemática tem sido feita abordando os benefícios, efeitos negativos e custos de se semi-formalizar o intercâmbio interpessoal de informação através de mecanismos descentralizados de referência. Seria melhor deixar intata a informalidade da comunicação interpessoal, ou será que uma maior estruturação melhoraria o fluxo da informação? Que medidas poderiam ser tomadas para avaliar a sua eficiência? Qual é o impacto dos valores pessoais na objetividade da informação num campo onde muitas teorias e políticas são controversas? Estes são exemplos de questões que precisam ser testadas.

A POTENCIALIDADE DE TRANSFERÊNCIA DE PESQUISA E SISTEMAS DE MODELOS PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Preocupados com a necessidade de informação sobre gerontologia em países que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento, começamos a estudar os problemas da difusão de resultados de pesquisa e da transferência de sistemas de informação sobre gerontologia para outras sociedades. Relacionadas com isso, duas áreas conceptuais foram revistas:

pesquisa sobre envelhecimento em países em desenvolvimento, e literatura sobre informação e transferência de conhecimentos.

Na década de 1960, os gerontologistas sociais estavam muito preocupados com políticas para pesquisa sobre envelhecimento nos diferentes países e culturas. O International Center of Social Gerontology liderou os esforços comuns para unificar e padronizar as metodologias (3). O United Nations Symposium on Research and Welfare Policies for the Elderly em 1969, no Estado de Israel focalizou o problema da coordenação da pesquisa no nível internacional. Em 1974, a Conference on the Potential for Japanese-American Cross-national Research on Aging reviu quarenta áreas onde há necessidade de pesquisa (7).

Grande parte da pesquisa internacional naqueles anos tratou do *status* social das pessoas idosas em várias sociedades. Uma revisão crítica dessas pesquisas foi apresentada por Press e Mckool Jr. (9). Entretanto, os problemas das pessoas idosas em sociedades em desenvolvimento, como nós os conhecemos atualmente, só passaram a ser assunto de pesquisa em meados da década de 1970. Mesmo então, os estudos foram feitos por pesquisadores de países industrializados (2). Um relatório da Organização Mundial de Saúde declarou: "Os problemas das pessoas idosas em países em desenvolvimento ainda não assumiram a mesma importância como nos países desenvolvidos, nem chamaram muita atenção... A situação está, no entanto, mudando rapidamente como consequência da urbanização, industrialização, e a substituição de uma economia de subsistência por uma economia de mercado (11). Assim que alguns especialistas de cada país em desenvolvimento começam a estudar os problemas das pessoas idosas que são peculiares a sua

sociedade, eles também acham problemas que são comuns às áreas economicamente subdesenvolvidas. Está surgindo uma necessidade completamente nova para cooperação e intercâmbio. Pesquisas feitas por gerontologistas de países em desenvolvimento vão ser de grande importância para toda a comunidade gerontológica internacional.

A literatura sobre transferência de conhecimentos e tecnologia é extensa. Nas últimas duas décadas muitos governos nacionais, organizações inter-governamentais e sociedades científicas e profissionais patrocinaram trabalhos excelentes que foram efetuados por grupos de especialistas. Uma série de conferências inter-governamentais sobre alimentos, população, energia e problemas econômicos ou ambientais fez surgir uma rica base de informações para esses assuntos cruciais e interdisciplinares. É lamentável que muitos dos estudos e relatórios de conferências demonstrem a ausência de uma clara definição do que é transferência de conhecimentos, e como se distingue esta da transferência de tecnologia.

Um outro problema mais sério é que muitos especialistas que servem como consultores em países em desenvolvimento consideram a transferência de conhecimentos um canal que corre numa única direção e, conseqüentemente, deixam de penetrar na cultura do país "receptor". Portanto, eles não compreendem as mensagens, quase sempre não-verbais, que lhes são comunicadas das profundezas destas culturas (8). Eles não sabem como aprender com seus colegas e pares da sociedade em desenvolvimento, e assim acabam se transformando em agentes surdos e cegos de conhecimento estéril.

Muito diferente é a compreensão dos participantes do recente International Meeting on Aging que concor-

daram que "a grande meta deveria ser a criação de uma associação internacional dedicada ao envelhecimento. Um dos objetivos dessa associação seria o intercâmbio entre aqueles que possuem conhecimentos e experiência, e aqueles que não os têm. O grupo advertiu, no entanto, que há o perigo de se impor os conhecimentos e abordagens dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, pois esses conhecimentos e abordagens são mais freqüentemente imitados do que avaliados no contexto social e cultural do país em desenvolvimento" (1).

Em gerontologia, os esforços para o intercâmbio transcultural de dados, informações e tecnologia são igualmente importantes. A maior parte da ênfase dada à cooperação entre países industrializados e países em desenvolvimento foi baseada em inovação tecnológica (6). A difusão de tecnologias apropriadas na área da medicina é julgada particularmente importante por causa dos problemas resultantes da má qualidade das moradias, nutrição e serviços médicos, que uma grande parte da população de mais idade tem de suportar em áreas economicamente desprivilegiadas (10). Portanto, a informação sobre tecnologia existente, aplicabilidade, avaliação e impacto social é uma parte vital da informação gerontológica para os países em desenvolvimento.

Nos últimos anos, as políticas dedicadas ou relacionadas com soluções para problemas sociais e inovação estão rapidamente adquirindo importância nas áreas mais pobres do mundo. A informação sobre equipamento hospitalar, a informação sobre aposentadoria, são também componentes da base de informações necessárias para países em desenvolvimento. Portanto, essa discussão vai igualmente focalizar a transferência de informação tecnológica e informação sobre política social.

Podem-se identificar dois modos de transpor a barreira entre uma invenção (novo conhecimento) e a inovação tecnológica ou social (a aplicação do novo conhecimento). O que poderíamos denominar "transferência vertical" se refere à inovação, baseada em pesquisa e trabalho de desenvolvimento, que foi efetuada num mesmo país. Embora a maior parte da pesquisa que resulta em inovação tecnológica ou social seja feita em países altamente industrializados, os países em desenvolvimento estão ansiosos para reforçar sua capacidade de sustentar a pesquisa nacional. "Transferência horizontal" se refere à importação de tecnologia e programas sociais do país de origem, e a sua aplicação no país receptor.

A relação entre transferência de tecnologia, transferência de informação e transferência de conhecimento pode ser ilustrada com o exemplo de um país em desenvolvimento que está importando equipamento para diálise renal. A "tecnologia" sozinha não seria de uso real para ninguém. A "informação", que poderia ou não acompanhá-la, poderia incluir diretrizes para adaptação, uso, manutenção, reparos, impacto, efeitos colaterais, custo, especificações, patentes, e assim por diante. "Transferência do conhecimento" indicaria quais são os consultores, nas áreas da medicina e engenharia, que estão disponíveis para treinamento de pessoal no país receptor.

FATORES QUE INFLUENCIAM A TRANSFERÊNCIA

A transferência de resultados de pesquisas em gerontologia, ou a informação sobre tecnologias inovativas, políticas e programas, é um processo social extremamente complexo. Alguns dos fatores que influenciam a transmissão de resultados de pesquisas e conhecimento teórico para países em desenvolvimento incluem:

- herança cultural e memória histórica;
- valores e crenças sociais;
- ideologia e dinâmica políticas;
- sistema econômico e social;
- sistema educacional e sua relação com o governo central;
- recursos disponíveis para pesquisa e desenvolvimento;
- problemas legais;
- nível de profissionalização;
- nível de burocratização;
- sistemas apropriados de disseminação da informação;
- capacidade de utilizar informação e conhecimento.

Alguns dos fatores que influenciaram a efetiva transferência de tecnologias e programas, incluindo sistemas protótipos de informação, são:

- nível de industrialização e mecanização;
- sistemas de comunicação, principalmente a infra-estrutura telefônica;
- sistemas de transporte público;
- restrições legais e de patenteamento;
- conhecimento adequado de como usar a tecnologia;
- capacidade de manutenção;
- condições econômicas que requerem sistemas que utilizam mão-de-obra de forma intensiva, em vez de sistemas de informação que utilizam máquinas de forma intensiva;
- mão-de-obra treinada e disponível para usar o sistema ou a tecnologia;
- habilidade de treinar outros em seu uso;
- habilidade de avaliar e antecipar seu impacto na sociedade.

RECOMENDAÇÕES À COMUNIDADE GERONTOLÓGICA
INTERNACIONAL

Considerando o trabalho do United Nations Information Exchange System on Aging e outros programas internacionais, o presente trabalho focalizou um aspecto particular da transferência de informação gerontológica que é potencialmente de muito valor para os países em desenvolvimento.

1. Como pesquisas passadas e atuais indicam que as redes de especialistas para intercâmbio interpessoal de informação são mais acessíveis às necessidades de informação do que os sistemas tradicionais e formais de informação, sugere-se que se inicie um programa para explorar mais ainda esse modo de assistência aos gerontologistas na área da informação.

2. Prevê-se que o programa recomendado vá:

a) efetuar um estudo piloto das implicações, eficácia e custo do estabelecimento de uma rede de gerontologistas em países em desenvolvimento, e da facilitação do intercâmbio de informações entre eles, assim como com os seus colegas em países industrializados;

b) desenvolver e distribuir um índice de "perfis de especialização" de gerontologistas em áreas em desenvolvimento, junto com uma indicação de onde estão localizados os dados e arquivos de documentos sobre gerontologia, e quais são suas condições de acesso;

c) projetar métodos alternativos para manter, atualizar e avaliar o índice, tanto pelo uso intensivo de mão-de-obra como pelo uso do computador;

d) desenvolver técnicas tanto quantitativas como qualitativas para testar o efeito desse intercâmbio direto de informação nas atividades relacionadas com pessoas idosas, dos gerontologistas participantes;

e) promover conferências e reuniões em países em desenvolvimento, conduzidas por especialistas destes países, tratando de problemas específicos de dados gerontológicos e recursos de informação;

f) criar um pequeno núcleo de consultores em informação gerontológica, recrutados em países em desenvolvimento, que iriam identificar as necessidades de informação e dados e construir os recursos básicos em seus países.

Um programa assim iria reforçar a capacidade dos países em desenvolvimento em estabelecer políticas de pesquisa e gerar estudos relacionados com o envelhecimento de pessoas no contexto de suas próprias culturas. A cooperação na área da gerontologia entre as áreas industrializadas e as áreas em desenvolvimento iria então se transformar num processo de intercâmbio mútuo.

Defines the concept of gerontological information and reviews the main efforts being done in this field. The problem of transferring research findings, program guidelines, technologies, information and knowledge from industrialized to developing countries are analyzed. Finishes with recommendations to the international gerontological community, focusing on a recommended program that would establish interpersonal information exchange networks of specialists, of a potential high value for developing countries.

BIBLIOGRAFIA

1. BEATTIE JR., W.M. Aging: the developed and developing world. In: INTERNATIONAL MEETING ON AGING, New York, 1978. *A report on recommendations...* New York, United Nations, 1978. p. 11.
2. BENGTON, V.L. et alii. Modernization, modernity and perceptions of aging, a cross-cultural study. *Journal of Gerontology*, 30(6): 688-95, 1975.

3. BERGMAN, S. Coordination of research policies in social gerontology. In: INTERNATIONAL CENTER OF SOCIAL GERONTOLOGY. *First international course in social gerontology*. Lisbon, 1970. p. 101-10.
4. CRAWFORD, Susan. Informal communication among scientists in sleep research. *Journal of the American Society for Information Science*, 22(5): 301-10, Sept./ Oct. 1971.
5. DOSA, Marta L.; BRINDLE, Elizabeth & GEE, Gerald M. *A prototype gerontological information program*. San Francisco, Gerontological Society's Annual Meeting, 1977. 25 p.
6. HELLEINER, G.K. The role of multinational corporations in the developed countries trade in technology. *World Development*, 3(4): 161-98, 1975.
7. LIPMAN, Aaron. Conference on the potential for Japanese-American cross-national research on aging. *The Gerontologist*, 15(3): 248-53, 1975.
8. MARUYAMA, Magoroh. Endogenous research vs. delusions of relevance and expertise among exogenous academics. *Human Organization*, 33(3): 318-22, 1974.
9. PRESS, Irwin & McKOOL JR. Mike. Social structure and status of the aged: toward some valid cross-cultural generalizations. *Aging and Human Development*, 3(4): 297-306, 1972.
10. THE WORLD BANK. *The assault on world poverty, problems of rural development, education and health*. Baltimore, John Hopkins University Press, 1975. p. 348-56.
11. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Planning and organization of geriatric services*. Geneva, 1974. p. 21 (Technical report series, 548).
12. ZALTMAN, Gerald. A note on an international invisible college for information exchange. *Journal of the American Society for Information Science*, 25(2): 113-7, 1974.